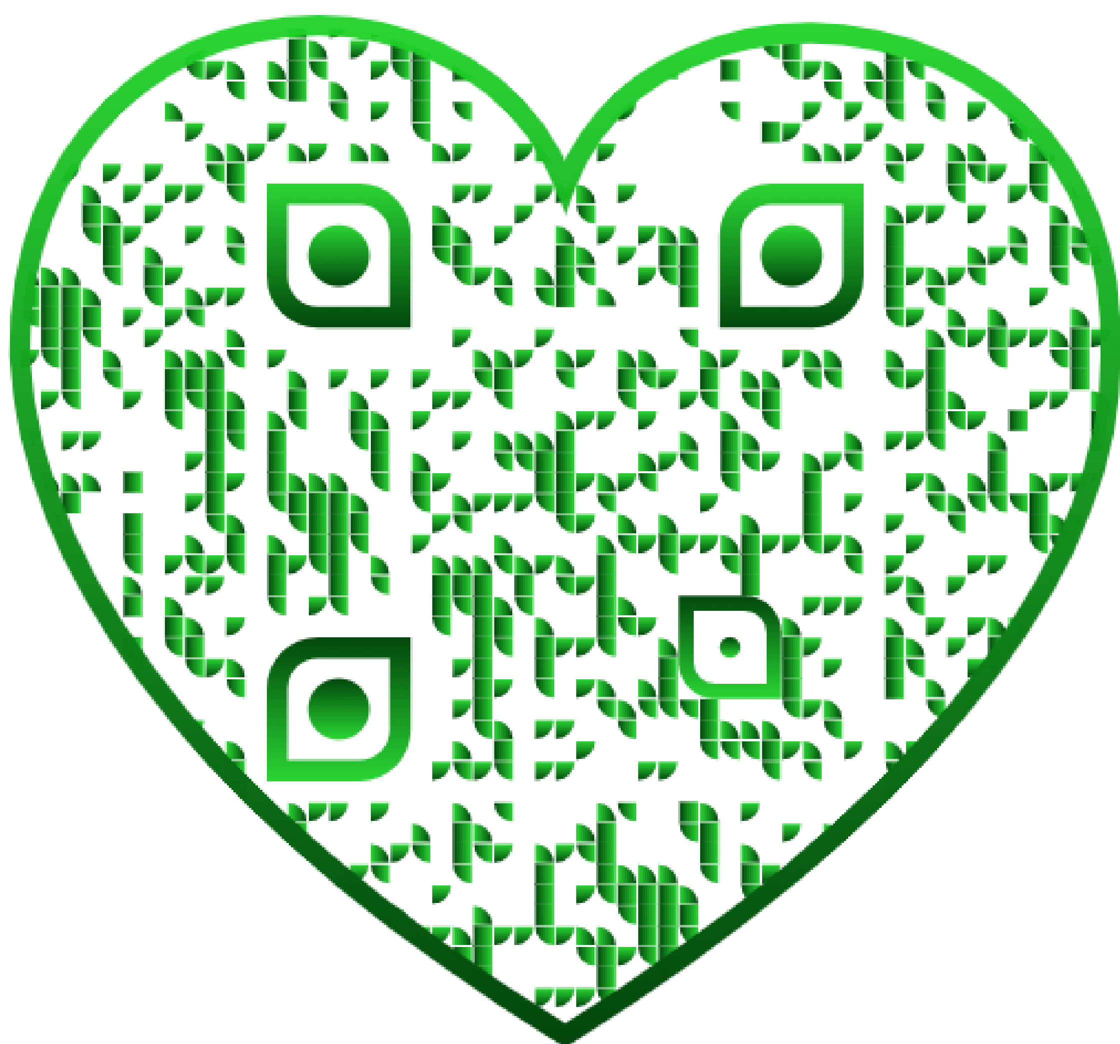
SPIN-OFF DE
ALICERCE DO AMOR

LENNY SILVA

À espera do amor



À espera do amor

LENNY SILVA

Copyright © 2015 Lenny Silva

Capa: Gisele Souza
Revisão e Copidesque: Carla Santos
Diagramação Digital: Carla Santos

2ª. edição – 2018

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão do autor e/ou editor.



À Espera do Amor

Biografia

Obras



Eu sempre achei difícil entender,
Como duas vidas podem se tornar apenas uma
Mas quando eu te encontrei, eu te amei
E um milagre aconteceu, e então eu entendi
Que Deus tem sempre um plano pra nós
É preciso ter paciência e ouvir Sua voz
(*Quando Deus criou você* – Leonardo Gonçalves e Tatiana Costa)

EU NUNCA DUVIDEI QUE DEUS tinha algo especial reservado para mim, mas sequer imaginaria que, nesta mesma data, 26 anos depois, eu estaria me casando com o único homem que amei na vida.

Eu amei e fui amada. Eu o perdi e o encontrei novamente. Claro que sofri muito, mas finalmente chegou o momento de me alegrar. Vejo meu vestido prateado pendurado em um cabide no quarto que, um dia, foi de minha sobrinha Nelly e que em breve terá três lindos berços para acomodar os seus

bebês quando nos visitarem, mesmo que eles morem na casa ao lado.

Sara, a minha irmã mais nova, faleceu há um mês. Eu não queria que isto tivesse acontecido tão cedo. O homem com quem vou me casar foi seu marido por 15 anos. Ela lhe deu duas filhas lindas e isso é algo que eu nunca poderia dar a Rafael. Meu sonho de ser mãe acabou quando perdi o meu bebê. E naquele dia eu só não morri por um milagre.

E sentada aqui nesta cama, olhando o vestido de noiva que minhas sobrinhas, Gabriela e Emanuelly, me deram, a minha história passa como um filme em minha mente. E ela começa no dia em que conheci a minha metade.

— Vamos, Rachel. Eu não quero me atrasar para a festa da igreja. E nós precisamos ajudar mamãe na barraca. Trabalhamos o dia inteiro, preparando comidas para vendermos essa noite. E hoje é Dia dos Namorados. Eu ainda quero encontrar aquele menino novo que chegou de outra cidade. Ele tem olhos tão lindos.

Eu estava me maquiando no banheiro de nosso quarto e Sara estava encostada à porta, com um sorriso bobo nos lábios.

— Você, pelo menos, já sabe o nome do rapaz e se é de boa família?

— Eu não sei, Rachel. Mas eu sinto que ele é especial e que foi enviado por Deus pra mim, sabe? — Sara falava do rapaz com tanto carinho em cada palavra, que por um pequeno instante senti inveja de nunca ter passado por isso.

Eu já não era tão nova. Tinha 24 anos e nunca havia conhecido o amor, a

não ser o de nossos pais e avós. Mas aquilo que minhas amigas sempre falavam de sentir a mão suar, o coração acelerar e aquele arrepio gostoso passar por seu corpo, ao simplesmente olhar para um rapaz, eu nunca havia sentido.

Eu só esperava não envelhecer solitária. Mas, sim, que algum dia o amor batesse em minha porta e entrasse. E que fizesse morada ali. Pois se chegasse para me fazer sofrer, eu preferia estar só.

A batida na porta do quarto me fez voltar à realidade.

— Entre!

A porta se abriu e Nelly passou sorrindo por ela.

— Está tudo bem, tia Rachel?

— Sim, meu amor. Eu só estava perdida em pensamentos, lembrando-me do dia que conheci o seu pai.

Nelly sentou-se ao meu lado na cama e começou a bater palmas.

— Oh, tia Rachel. Não se pode deixar uma grávida curiosa.

Ouvimos um barulho vindo da porta do quarto.

— Imagina deixar uma grávida e uma que acabou de ganhar um bebê lindo curiosas. Isso é pecado, tia. — Gabi estava em pé com as duas mãos na sua cintura. Ela tinha a boa genética de Sara. Fazia quinze dias que Miguel tinha nascido e ela já estava voltando à boa forma.

— Ok, meninas. Eu vou ajeitar as almofadas e vocês vão deitar na cama, igual fazíamos quando eram pequenas e contávamos histórias para as duas dormirem.

Coloquei travesseiros e acomodei as minhas princesas, peguei uma manta e as cobri.

Oh, Deus! Que saudade de quando eram tão pequeninas. Eu contei tantas histórias para as duas dormirem. E, em breve, estarei contando para os bebês que estão na barriga de Nelly, e também para Luísa e Miguel, os filhos de Gabriela.

— Bom, vamos lá. Eu conheci Rafael no Dia dos Namorados.

— Oh, meu Deus! Meu pai é rústico, mas sabe ser romântico também. Por isso escolheu esta data para o casamento.

Sorrindo, respondi a Gabriela:

— Seu pai é especial, Gabi. Você vai conhecer dois lados diferentes dele nesta história.

— Continue, tia, porque daqui a pouco os três aqui dentro vão começar a me chutar de tanta fome.

Olhei em meu celular e vi que realmente o horário do almoço estava se aproximando.

— Bom, naquele dia, eu e a mãe de vocês tínhamos uma festa em nossa igreja. Foram montadas várias barracas no estacionamento e cada família da

congregação seria responsável por uma. Nós duas ajudamos mamãe a preparar docinhos, tortas, salgados e cachorro-quente o dia todo. E o dinheiro das vendas seria usado para terminar o berçário e a sala de crianças, no templo.

“Nós fazíamos aquilo com muito amor, meninas. Ver cada mãe, chegando cansada de um dia de trabalho, às vezes no lar ou em uma empresa, e ter um lugar onde deixar o seu bebê e poder participar do culto tranquilamente, sabendo que seu filho estava sendo bem cuidado, era gratificante.”

“A nossa congregação era pequena, composta praticamente por famílias vizinhas no bairro. Conhecíamos todos. E nesse dia, Sara estava bastante animada, porque veria o rapaz que roubou seu coração com apenas uma semana que havia chegado à vizinhança.”

— Era o papai?

— Não, Gabi. Era o Marcos. Ele e seus pais se mudaram para o nosso bairro e passaram a se reunir em nossa igreja. E sua mãe se apaixonou perdidamente por ele.

— Por que complicaram tanto a história de vocês, tia Rachel? Se a mamãe conheceu o Marcos primeiro que o papai, e ele era seu verdadeiro amor, qual o motivo de terem ficado 15 anos juntos?

— Eu estou olhando para ele agora mesmo, Gabriela. Vocês duas são o motivo de Sara ter escolhido guardar no fundo de seu coração o amor por um homem e viver o amor incondicional que uma mãe sente por um filho.

— E a escolha dela tem a ver com você, tia? Ela me contou antes de morrer.

Fechei meus olhos um instante e lembrei-me de Sara com saudades.

— Sim, Nelly. Eu vou chegar nessa parte em breve. Mas vamos continuar. Bom, eu já estava um pouco atrasada para as festividades. Nossos pais já haviam saído de casa há mais de uma hora e Sara estava reclamando sem parar para que eu me adiantasse. Terminei minha maquiagem rapidamente e trancamos a casa. Chegamos em menos de dez minutos na festa. O templo ficava a dois quarteirões de onde morávamos. Passamos pelo grande portão e encontramos vários amigos. Cumprimentamos todos e nos dirigimos para a nossa barraca. O movimento era intenso, e as guloseimas de mamãe foram as primeiras a acabar naquela noite. Papai nos liberou para aproveitarmos a festa, que eles ficariam por conta da limpeza. Então, eu e Sara passamos a circular entre as pessoas. Logo a mãe de vocês encontrou o Marcos e sumiu. E eu passei por um carrinho de pipoca, comprei um saquinho e fui para um dos lugares que mais amava: o parquinho das crianças, que ficava atrás do templo. Sentei-me em um banco sozinha. Mas não fiquei assim por muito tempo. Logo, um rapaz alto, forte e de olhar muito intenso, sentou-se ao meu lado e me perguntou por que estava sozinha. Lembro-me de que girei um pouco o corpo para poder observá-lo melhor. Ele era tão lindo! E ali, eu senti o que sempre almejei: os arrepios pelo corpo, minhas mãos suaram... e eu devo ter feito papel de boba para Rafael, pois tenho praticamente certeza de que corei e fiquei de boca aberta ao olhá-lo.

— Oh, sim, meu amor. A luz da lua me fez enxergar esse rosto lindo, todo corado de vergonha ao conhecer esse homem gostoso aqui.

Jesus, que susto! Rafael abriu a porta e entrou no quarto tão silenciosamente que eu e as meninas nem percebemos.

— Quer me matar do coração, homem?

— De jeito nenhum, mulher. Mas não perderia a chance de vê-la corada de novo, como naquele dia perfeito.

— Eu não estou corada.

— Mas vai ficar em breve. Vamos descer, mulheres da minha vida, e almoçar. Depois você continua a nossa história para as meninas. Ah, garotas... eu a tornei *minha* mulher naquele dia.

Santo Cristo, eu senti o sangue do meu corpo ir quase todo para o meu rosto.

— Eu disse. Linda e vermelhinha.

— Vá embora, Rafael. Logo nós desceremos.

Rafael saiu do quarto, rindo de mim, como fez anos atrás.

— Ok. Vamos finalizar essa parte da história. Eu conheci o pai de vocês na festa da igreja e, pela primeira vez em 24 anos de vida, eu não voltei para casa. Eu conheci o amor naquela noite. Rafael me fez mulher. E ali, um até então estranho passou a ser a minha razão de respirar.

— Eu preciso comer bastante. É muita informação sobre meu próprio pai para uma mulher que acabou de parir.

— Eu estou grávida de três, Gabriela, e não estou tão apavorada como você.

— Ei, mamãe preparou seu coração. E eu tenho a mente muito mais fértil que a sua. E não estou com nenhum pingo de vontade de visualizar papai pegando tia Rachel.

— Ok, meninas. Vamos descer. Eu tenho uma surpresa para vocês após o almoço.

Ajudei as duas a se levantarem da cama e descemos as escadas. Vários cheiros se misturavam vindo da cozinha, mas o que eu havia preparado iria fazê-las lembrar-se de minha doce irmã.

Em seguida, nos dirigimos para o quintal, onde todos os nossos amigos já se encontravam. O *freezer* estava cheio de bebidas, a carne na churrasqueira e havia muita comida nas mesas. E eu ainda não conseguia enxergar essa casa como sendo minha.

Rafael passou seus braços por minha cintura, e eu me aconcheguei em seu peito.

— Isso é seu sim, minha pequena. A minha família é sua. Não duvide. Foram vários anos de espera. Mas, enfim, chegou a hora de vivermos o que Deus preparou para nós dois.

— Eu não quero tomar o lugar dela, Rafael.

— Não irá, Rachel. Sara cumpriu a sua missão na Terra. E o lugar dela

estará sempre guardado em nossas vidas. Ela me deu o sentido de acordar todos os dias e dirigir meu caminhão para trazer o sustento para casa: as minhas filhas. E se eu disser que não a amei, eu estaria mentindo pra você. E isso eu nunca faria. Era um amor diferente, um amor amigo. Ela me amparou quando você foi embora.

— Me perdoe, Rafael. Eu não devia...

Rafael me girou em seus braços, nos colocando um de frente para o outro.

— Ter ido embora? Não devia mesmo. Eu nunca a teria abandonado. A dor de ter perdido o nosso bebê foi enorme, mas a de você ter duvidado do meu amor foi ainda maior.

— Eu não podia mais realizar o seu sonho, Rafael. Você não seria pai. E eu não conseguiria viver, olhando em seus olhos, e sabendo que estava falhando com você. — As lágrimas já rolavam por meu rosto. Falar de Matheus sempre foi muito difícil.

— Eu sofri muito, pequena. Nós teríamos conseguido passar por aquele sofrimento juntos. Mas como o seu pai sempre dizia...

— Deus tem um propósito em tudo.

— Isso. E eu não mudaria nada do que vivi. Demorou muitos anos, mas hoje eu estou vivendo o meu amor verdadeiro e tendo ao nosso lado os presentes que Sara nos deu: Gabriela e Emanuelly.

Rafael enxugou meu rosto. E me beijou com carinho.

Eu estava nervosa. A surpresa que tínhamos preparado para a nossa família já estava perto de chegar. E iria mudar, mais uma vez, as nossas vidas. Passei a minha mão trêmula no rosto de Rafael.

— Será que irão gostar de nossa surpresa?

— E tem como não amar?

Eu sorri. Pois não tinha mesmo. Era um presente especial demais.

— Não. Não tem. É amor à primeira vista.

Rafael beijou meus lábios e seguimos juntos para o almoço em família e amigos. Depois de vários papos e sorrisos, eu me levantei e fui até a geladeira. Em seguida, voltei com algo que faria as minhas sobrinhas se lembrarem de sua infância ao lado de Sara. Quando coloquei na mesa, Gabriela gritou e Nelly chorou: mosaico de gelatina com bastante leite condensado e creme de leite.

— Verde e amarelo. As minhas prediletas. — Gabi chegou a bater palmas de tanta alegria.

— Vermelho e roxo são as minhas. — Nelly enxugou uma lágrima e começou a falar: — Você lembrou, tia Rachel? Mas nós preparávamos cada gelatina juntas. E você fez isso sozinha. Está errado.

— Não, minha princesa. Essa era uma tradição de mãe e filhas. Não incluía uma tia.

— Qual a parte do "cuide bem delas", você não entendeu, tia Rachel? A

nossa mãe entregou o que mais amava em suas mãos antes de partir. E no pacote incluía as duas filhas dela, os genros e os netos.

— Ei, e um ex-marido também! — Rafael deu um sorriso safado, sentado à cabeceira da mesa.

— Viu? Até o papai concorda. Agora eu vou saborear essa delícia, porque eu estou grávida e posso. E da próxima vez, faremos juntas. — Nelly se levantou e me abraçou. — Eu te amo, tia Rachel. E obrigada por estar sempre presente em minha vida.

Abracei a minha afilhada e sussurrei em seu ouvido:

— Não fale nada para Gabriela, mas o que me fez ficar novamente em Rio Doce foi você. Quando a segurei em meus braços e vi os seus olhos dourados e os cabelos idênticos aos de minha irmã, eu vi refletido em você a primeira pessoa que amei depois dos meus pais. Eu vi Sara em você. Mas aqui, Nelly — toquei seu peito com minha mão —, aqui em seu coração, você é inteiramente Rafael.

— Então, eu tenho a metade das pessoas que você mais amou na vida?

— Sim, minha princesa.

— Você vai estar comigo, tia Rachel, quando os meus bebês chegarem?

— Oh, com toda a certeza deste mundo. Eu estou louca para vê-los crescer e me chamar de vovó.

— E verá.

Terminamos de comer a sobremesa. E enquanto os homens foram para a cozinha lavar as vasilhas, eu subi com Nelly e Gabriela ao quarto. Acomodei as duas novamente na cama e continuei a minha história:

— Bom, pouco tempo depois eu descobri que estava esperando um filho. Não foi fácil a aceitação de minha mãe. Para ela, só podíamos ter filhos após o casamento. Mas, com todo o carinho do mundo, meu pai sempre esteve ao meu lado. Não sei se era porque ele e Rafael se deram bem logo ao se conhecerem, pois dividiam a mesma paixão, que também era a sua profissão: caminhoneiros. Ou se meu pai já enxergava o que nem eu mesma tinha percebido: que Rafael era o que Deus tinha destinado para mim.

— Tenho saudades do vovô. Enquanto ele era a atenção e o carinho em pessoa, vovó era a sabedoria.

— Isso é verdade, Gabi. E foi essa sabedoria que fez minha mãe escolher o que era melhor para mim. A avó de vocês trabalhava na recepção do hospital de Rio Doce. Ela via novas vidas chegando e outras dizendo adeus diariamente. E foi naquela recepção que Rafael pediu a minha mão em namoro logo na primeira semana que nos conhecemos. E mamãe lembrou-se disso. Ela sabia que ele era um homem honrado. Eles conversaram e marcaram a data de nosso casamento, mas antes papai queria nos dar um teto. Ele dizia que não estávamos mais sozinhos: tinha uma criança inocente para nascer.

— E ele se desfez do próprio carro para construir um lugar para vocês morarem.

— Isso, Nelly. Sara te contou?

— Algumas coisas. Mas ela disse que a história era sua e de papai.

— Sara foi a personagem principal dessa história, Nelly. Mas eu vou chegar nessa parte.

Ouvimos um choro gostoso de bebê. E Nathan entrou no quarto com Miguel no colo.

— Ele está faminto, Gabi.

— Não sei a quem esse menino puxou, Nathan. Ele é guloso.

— Oh, mas eu sei! Os dois. E agora, além da comida de Nelly, ele terá a minha para saborear todos os dias.

Eu tive que conter uma gargalhada. Ele era a cópia dos pais, que também eram famintos. Em seguida, Nate entregou Miguel a Gabriela e já ia saindo do quarto, sorrindo, quando escutou Gabi dizer:

— Vou me matricular na Stars. Vou fazer aula de dança com o gostoso do Paulo, senão vou descer rolando as escadas de casa de tão redonda que vou ficar. E a culpa será de vocês duas.

— Eu ouvi, Gabriela.

— Ok. Sem Paulo, Nathan. Vou ter que ver a bunda durinha do Luís remexendo, e saber que aquele homem delicioso gosta da mesma fruta que eu é muito injusto!

— Mulher sábia.

— Some daqui, Nathan!

Nate soprou um beijo e, enfim, saiu gargalhando.

— Vamos continuar?

— Pode continuar, tia. Esse mocinho vai demorar bastante no meu peito.

— Nos fundos da casa de papai, tinha um quarto e um banheiro que minha mãe usava para fazer arcos, tiaras e outros artesanatos para ajudar na renda da casa. Eles sempre fizeram questão de nos dar uma boa educação. E o dinheiro extra de mamãe era usado para pagar a nossa escola. Eles sentaram e conversaram. E juntos decidiram vender o carro e aumentar a casa. Construíram outro quarto, uma sala e uma cozinha. E eu não cheguei a morar um dia sequer no que meus pais nos deram.

— Isso é triste, tia Rachel.

— Não enxergue assim, Gabriela.

— Mas você perdeu tudo, tia Rachel.

— Perdi. No dia que iam entregar a chave de minha casa e que, finalmente, eu poderia me mudar e esperar o meu casamento, eu acordei passando mal. E ao anoitecer, eu não tinha mais o meu filho e nunca mais poderia ter nenhum.

— E por que foi embora, tia?

— Porque quando se ama, Nelly, você quer realizar todos os sonhos de seu companheiro. E naquele dia, o sonho de Rafael tinha morrido para mim.

— Ele sofreu, tia.

— Eu também. E por isso eu não aguentaria olhar nos olhos dele e ver a dor estampada no rosto de quem sempre vi sorrir. E decidi ir embora. E no tempo que estive fora, eu tentei de todas as formas amenizar um pouco a dor e a saudade. Fiz um curso de cabeleireira e, com a ajuda de minha tia, eu montei o meu primeiro salão na capital do Estado.

— E foi quando mamãe precisou de você.

— Foi, Nelly. Ela estava grávida de Gabriela. E o pai era o homem que eu amei e amo incondicionalmente. Sara sofreu ao saber que Marcos tinha engravidado uma mulher em um posto de gasolina em uma de suas viagens. E, em meio à dor que ela e Rafael estavam passando, eles tiveram uma noite de amor juntos. E ela não queria se casar por minha causa.

— E como você fez, tia Rachel, para suportar tudo isso?

— Eu guardei bem escondido dentro de mim todo o amor que sentia por Rafael, e apoiei Sara para formar uma família com aquele homem íntegro e maravilhoso. Trouxe o meu salão para Rio Doce e me dediquei ao trabalho. Mas sempre estive presente junto a Sara nos momentos de ausência de Rafael devido às viagens que fazia como caminhoneiro.

— Nós nunca percebemos nada, tia.

— E não era para se perceber nada. Eles viveram 17 anos juntos. Foram fiéis um ao outro. E quem decidiu dar um fim ao casamento foi Sara.

— Ela quis amar e ser amada, como um homem deve amar a mulher de sua vida.

— Sim, Nelly. Vocês já não eram mais crianças. Ela só errou ao não dizer a verdade. Vocês sofreram por oito anos separadas. Ela nunca imaginou que você a encontraria junto de seu suposto amante.

— Ela me disse.

— Mas até aquele dia, ela foi fiel ao seu pai. Sara foi embora para ser feliz e esperava que Rafael também fosse.

— E por que demoraram tanto para viver esse amor?

— Porque ele precisava primeiro ver as suas duas razões de respirar, felizes e seguras. E, finalmente, quando Daniel apareceu, ele pôde cuidar da própria vida.

— Papai deixou tudo por nós duas.

— Não, Preciosa. Eu só precisava ter certeza de que as minhas duas razões de viver iriam encontrar o seu par perfeito. Só assim o meu coração poderia sossegar e viver a paixão de uma vida inteira por essa linda mulher que está na frente de vocês. — Rafael estava encostado no batente da porta e olhava encantado para as mulheres de sua vida.

— De novo, Rafael? Esse é um momento de meninas!

— Eu sei, meu amor. Mas o nosso presente chegou.

— Oh, Deus! Ele já está aqui?

Ele era a nossa nova razão de viver. Ele precisava de mim e de Rafael. E eu estava pronta para me dedicar, amar e o guiar nessa nova vida. Eu sabia que iria chorar. Só de pensar que agora ele era todo meu. Ou melhor, nosso! Era inevitável tentar conter as lágrimas, mas agora elas eram de realização.

— Não chore, minha pequena. Vamos descer.

Enxuguei minhas lágrimas e ajudei Nelly a se levantar da cama, Rafael pegou o neto no colo e Gabi se arrumou para que pudéssemos descer.

— Que presente é esse, papai?

— É um presente muito especial, Preciosa. Desçam na frente. Eu, Miguel e Rachel iremos logo atrás.

Nelly e Gabriela desceram as escadas e lá de cima eu já podia contemplá-lo. Ele era tão pequeno e tão lindo. Eu viveria meus dias em favor dele. Faria de tudo para vê-lo sorrir. Ele estava de mãos dadas com João Pedro.

— IAN! — Nelly gritou.

— Tia Nelly! — Meu pequeno tesouro soltou a mão de João Pedro e correu para os braços de Nelly.

Ela tocava seu rosto e seus cabelos dourados.

— O que faz aqui, pequenino?

— Eu ganhei um papai e uma mamãe, tia Nelly. Eles gostam de mim, de verdade, sabe, tia? Eu não vou mais para a escolinha sozinho. Ninguém mais vai rir de mim. Eu não sou mais sozinho.

— Santo Cristo! — Nelly olhava com os olhos marejados para mim e seu pai. — E se eu te contar que, além de um papai e uma mamãe, você ganhou duas irmãs e cinco sobrinhos?

— Isso é muito legal. Mas eu vou continuar a te ver, tia? Eu não quero ficar longe de você e do tio JP. Tia Sara já foi embora.

— Deixa eu te abraçar, pequenino. — Nelly chorava abraçada a Ian.

— Ian, você acabou de ser abraçado por sua nova irmã. Nós sempre estaremos juntos.

— Não acredito. É verdade, mamãe?

Ajoelhei-me e abri meus braços. Ian correu e se jogou neles. Acariciei seus cabelos e beijei sua face.

— Sim, meu pequeno tesouro. A sua família é bem grande e muito amorosa. Agora, venha comigo. Vamos nos sentar aqui, que eu vou te apresentar cada um.

Antes de me sentar no sofá, alguém tocou em meu braço fazendo com que eu me virasse.

— Não o afaste de mim, Rachel. Por favor. Ele é o que me sobrou de Sara. Só ele me restou do que ainda posso chamar de família.

Minha irmã tinha razão. João Pedro era uma criança carente em um corpo enorme de homem. E eu continuaria a fazer o que Sara começou. Daria amor e uma família a ele. Então, pedi a Rafael que segurasse Ian e chamei JP para se sentar ao meu lado.

— Você não está só, querido. Esse lar também é seu. Não fui eu que construí tudo isso. Foi a sua mãe de coração. Sara te deixou irmãs e sobrinhos. E se precisar de conselhos de uma mãe inexperiente, eu estarei aqui. Sempre ao seu dispor.

João Pedro me surpreendeu ao me abraçar. Ele chorava. Eu sei o tamanho da dor que ele estava sentindo. Saudade machuca. E a dele era ainda maior que a minha. Perder um pai e a única referência de mãe que ele teve, era angustiante.

— Me desculpe. Eu molhei a sua blusa.

— Não se preocupe. Fique para almoçar conosco.

— Obrigado, Rachel. Por me acolher também.

— Sempre, querido.

Como os nossos amigos já tinham ido embora, só estávamos em família. E apresentei cada um deles para Ian. Era difícil chegar no coração dele. Ainda bem que não estava só. Nelly seria fundamental na adaptação do meu

pequeno. Sentamos todos na sala e resumi a história de Ian.

— Sara me apresentou Ian há dois anos. A princípio, quem o adotaria seria ela. No orfanato ele sempre foi um menino solitário e só mantinha contato com poucas pessoas. Mas, com poucas visitas, Sara alcançou seu coração ferido. Porém, ao descobrir a sua doença, ela ficou receosa em relação à adoção. E eu fui apresentada a esse pequeno tesouro. No início foi difícil, mas também consegui chegar ao coração dele.

Ian acariciou meu rosto e sussurrou:

— Eu te amo, mamãe.

— Eu também te amo, minha vida.

Coloquei Ian em meu colo e continuei a história:

— Decidi entrar com o processo de adoção após alguns meses. E, mais de um ano depois, a guarda dele me foi concedida. E isso aconteceu há exatamente três dias.

— Eu ganhei uma nova mãe e um irmão. Isso é meio que surpreendente. — Gabriela estava um pouco chocada com os novos acontecimentos. — E acho que Nathan vai ganhar um genro.

Rafael e Daniel já estavam gargalhando. E Nathan resmungando.

Luísa chamou Ian para ser o príncipe dela em sua brincadeira com as Barbies.

— Mantenha o seu pequeno tesouro longe da minha pequena luz, Rafael.

— Mas de jeito nenhum! Deixa ele crescer e chegar dirigindo a carreta maravilhosa que eu vou dar para ele. Aí sim, você vai ter que se preocupar. Um homem bonito e um carro grande é um pacote completo para a felicidade de uma mulher, não é, Rachel?

— Com certeza, querido. Mas é lógico que ele vai ter o diploma de médico junto.

Nathan resmungava ainda mais:

— Mas por que você vai ensinar ele a dirigir e eu não posso?

— Porque ele é meu filho. Você é um agregado da família, Nathan.

— Isso é injusto!

— Não é. Filho *versus* agregado. Ian ganha em disparado.

— Vou jogar isso na cara dele daqui a uns bons 25 anos.

— Eu daria no máximo doze ou treze.

— Mas de jeito nenhum!

— Veremos. Agora vamos adiantar as coisas aqui. Eu me caso daqui a poucas horas, família.

Gabriela saiu discutindo com Nathan, falando que não estava criando filha

para ir ao convento, enquanto Nelly subiu com Daniel para o seu antigo quarto.



Minhas funcionárias do salão chegaram para arrumar nossos cabelos e maquiagens.

— Eu não sabia sobre Ian, tia Rachel. Obrigada por proporcionar a ele o que desde muito pequeno ele sempre sonhou: uma família. Eu o conheço há poucos meses. Mamãe me levava no orfanato e eu o amei desde que o vi.

— Ele me escolheu, Nelly. E eu não poderia perder a nova chance que Deus me deu de ser mãe. Ele só foi gerado de forma diferente. Não no meu útero. Mas sim, no meu coração.

— Vocês se escolheram, tia. E isso é especial.

Resolvemos todas nos arrumar ali. E Rafael e Ian seguiram para a casa de Daniel para o banho e depois se aprontarem.

Nosso casamento no civil tinha sido no dia anterior. E hoje nós só teríamos um culto de glorificação a Deus pela nossa união. Por opção minha, tudo aconteceria aqui: no nosso lar.

Cíntia e Ester ficaram responsáveis de organizar o ambiente. Deixei a critério delas. Só exigi que a minha flor predileta estivesse presente no local: rosas brancas. Do mesmo tipo que Rafael roubou do jardim da igreja para me

presentear quando nos conhecemos.

Eu pensei que estaria nervosa. Porém, em vez disso, eu sorria. Era um sonho de mais de vinte anos se concretizando. Em seguida, minhas meninas me ajudaram a colocar o vestido e era chegada a hora de dizer o tão esperado “sim”.

— Está faltando algo.

— Faltando o que, Nelly?

— Isso. Abra o estojo, tia. — Peguei o estojo de joias azul em minhas mãos e o abri. E com carinho me lembrei da pessoa que iluminou meus dias desde o momento que nasceu: a minha Sara. — Ela pediu para te entregar. Mamãe tinha certeza de que esse dia chegaria em breve.

Dentro do estojo tinha um colar e um brinco de brilhantes, que Sara usaria em seu casamento, mas que preferiu guardar. Ela sempre dizia que seria usado para a união de duas almas destinadas ao felizes para sempre. As joias passaram de nossa avó para nossa mãe, e dela para mim.

Minhas mãos tremiam. Fechei meus olhos e lembrei de seu sorriso encantador, sua voz delicada e seu toque carinhoso. Eu nunca me esqueceria de Sara.

— Posso colocar, tia?

— Sim, Gabi.

Gabi colocou as joias em mim. E segurou minhas mãos, dando um leve

beijo em cada uma.

— Faça meu pai feliz.

— Sempre, Gabriela.

Minhas sobrinhas deixaram o quarto. E sozinha eu fiz a minha retrospectiva da semana.

Rafael marcou todas as minhas manhãs destes últimos dias. Desde segunda-feira. Antes de sair para trabalhar, ele deixava uma rosa branca onde dormiu. Em cada rosa, havia um bilhete amarrado com fita vermelha. Segui para nosso quarto e abri a primeira gaveta da cômoda e comecei a reler os bilhetes que havia guardado.

Primeiro dia.

Beije-me ele com os beijos da sua boca, porque melhor é o seu amor do que o vinho. ***Cantares 1.2***

"Nós dois agora somos um..."

Rafael

Segundo dia.

Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias! ***Cantares 7.6***

"E bate um só coração..."

Rafael

Terceiro dia.

Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição. ***Cantares 7.10***

"Juntos sempre viveremos..."

Rafael.

Quarto dia.

E sou do meu amado e o meu amado é meu... ***Cantares 6.3***

"Para sempre amaremos..."

Rafael

Quinto dia.

As muitas águas não poderiam apagar esse amor nem os rios afogá-lo... ***Cantares 8.7***

"E assim eu posso perceber..."

Rafael

Nosso amor foi mais forte que tudo. Passamos por tantas coisas. Não há nada mais belo que a expressão do amor entre um homem e uma mulher que estão comprometidos um com o outro. E isso ele me mostrou em palavras, em toques, em beijos e em atos. Era incondicional, intenso e duradouro.

Deixei todos os bilhetes em sequência em cima da cômoda e enxuguei duas lágrimas teimosas que insistiram em cair.

Já podia ouvir as vozes vindas do quintal. Só tínhamos convidado os nossos funcionários e a família de Ester e Davi, Lorenzo e os filhos. Era algo bem íntimo.

Descemos as escadas e Cíntia veio nos dizer que dariam início a cerimônia. Com um toque instrumental, Rafael entrou pelo corredor criado com rosas brancas, com dona Laura. Logo em seguida, Nelly e Gabi também entraram. As duas estavam lindas usando o mesmo modelo de vestido, em tom de azul-claro. Para não criar brigas, eu entraria de braços dados com Nathan e Daniel.

E ao iniciar a marcha nupcial, nós seguimos juntos até o altar. E Daniel me entregou a Rafael, dizendo:

— Cuide bem dela.

— Mais do que a mim mesmo.

Mas, como sempre, Nathan não perderia a chance de implicar:

— Olhos de águia em cima de você, sogrão. Faça-a sofrer que eu encomendo uma boa surra para o senhor.

— Babaca!

— Rafael, respeito! Isso é um culto. E se ele ousar me fazer sofrer, eu tenho ótimas frigideiras na cozinha, Nate. Elas vão adorar dar um beijo na cabeça dele.

— Tia Rachel, agora eu sei a quem Gabriela puxou.

Gabi saiu arrastando Nate pelo colarinho e o pastor deu início à cerimônia.

Foi algo bem rápido. Ele explicou o texto escolhido da Bíblia e era chegada a hora da troca de alianças. Pensei que somente eu iria surpreender a minha família neste dia. Mas foi a vez deles me deixarem sem palavras. Levi pegou seu violão e se sentou ao lado de Dan e Nelly. Os dois estavam com microfones nas mãos.

Uma canção que não conhecia foi iniciada. E a voz rouca e afinada de Daniel invadiu o ambiente e tocou profundamente em meu coração.

"Eu sempre achei difícil entender,
Como duas vidas podem se tornar apenas uma
Mas quando eu te encontrei, eu te amei

E um milagre aconteceu, e então eu entendi
Que Deus tem sempre um plano pra nós
É preciso ter paciência e ouvir Sua voz...”

E a voz suave e delicada de Nelly se juntou a melodia. E sem querer eles me deram a canção que definia o meu amor e de Rafael em palavras.

“... Nós dois agora somos um,
E bate um só coração.
Junto sempre viveremos
Para sempre amaremos
E assim eu posso perceber,
Não sou nada sem você”

E foi o momento mais especial de nosso dia quando vi Ian entrando junto com Luísa, carregando nossas alianças. Sussurrando em meu ouvido, Rafael disse que Ian era nosso. E que ele era o que o nome dele significava. Deus é gracioso. Nosso pequeno tesouro era a graça do Pai em nossas vidas.

Enquanto a canção prosseguia, Ian entregou as alianças a Rafael. E de joelhos nós as trocamos, após uma oração abençoando nosso lar.

— Os bilhetes, Rafael. Era a canção. Foi você...

— Sim, pequena, eu escolhi a canção do nosso amor. Deus me deu você, meu amor. E é para vida toda. — Rafael me puxou pela cintura e tomou os meus lábios. Sedento, necessitado. Mas também foi um beijo carregado de ternura, paixão, promessas e muito amor.

Fomos aplaudidos. Recebemos os cumprimentos de nossos convidados e demos início à festa. Quase uma da manhã, Ian já estava aninhado no peito de Rafael. Eles estavam trajando roupas iguais. Pai e filho. Perfeito!

Pedimos licença aos convidados que ainda estavam presentes e subimos para colocar nosso pequeno tesouro para dormir.

O antigo quarto de hóspedes, agora um quarto infantil, estava decorado com vários carros. Enquanto Rafael cuidava da higiene de Ian, no banheiro, eu ajeitei a sua cama.

Logo eles voltaram e nosso menino vestia um lindo pijama. Deitou no meio da cama e pediu que nós o abraçássemos. Rafael deitou na sua frente e eu nas suas costas. Ian deitou no braço forte de seu pai. E eu acariciava seus cabelos sedosos.

— Feliz, minha pequena?

— Muito.

— Esse é o nosso felizes para sempre?

— Para todo o sempre, Rafael.

Pai e filho já estavam quase dormindo. E a voz que me trouxe riso aos lábios, aqueceu meu coração com uma simples frase:

— Eu amo vocês, papai e mamãe.

— Nós também te amamos, pequeno tesouro.

A visão da felicidade estava à minha frente: a minha metade e a extensão de nosso amor.

Ian estava agarrado em Rafael. Eu tinha certeza de que nesta noite o nosso menino teria sonhos bons, repletos de amor e felicidade.

Levantei-me devagar, porque precisava trocar o meu vestido.

Caminhei para nosso quarto. E ao acender a luz eu encontrei o último bilhete e algo a mais.

Sexto dia e o início de um amor a dois. Ou melhor, de uma família.

...tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ***I Coríntios 13.****7*

"Não sou nada sem você"

Rafael e família.

Ao lado do bilhete havia um envelope. E, claro, que ela não podia faltar no meu dia especial. Sara estava ali de uma forma ou de outra. Abri o envelope e peguei um pequeno cartão. Era a caligrafia de minha irmã.

Ele está voltando para o lugar onde pertence.

Amo vocês. Eternamente.

Sara.

E ali dentro daquele envelope ela me devolveu algo que pensei ter perdido há anos: meu anel de noivado. O símbolo do nosso amor e que havia deixado para trás ao abrir mão da minha felicidade. Quando achei que havia perdido tudo, junto com meu filho, eu entreguei a ela para que devolvesse a Rafael. E ela o guardou.

Minhas mãos tremiam. E o choro não cessava. Queria poder abraçá-la. Eu perdi tudo e ela me devolveu. Meu amor por Sara sempre será eterno.

Em seguida, coloquei o anel junto de minha aliança de casamento.

Era o passado, o presente e um futuro por diante. Todos juntos.

Tirei o meu vestido. E quando ia colocar a camisola branca que minhas sobrinhas deixaram separada no armário, Rafael entrou no quarto sem o terno. Com suas mãos calejadas, mas com o toque suave, ele me ajudou a me vestir. Em seguida, beijou minhas mãos e nos guiou para o quarto de Ian.

Paramos na porta, e Rafael me abraçou. Juntos contemplamos o sono tranquilo e sereno de nosso filho.

Nós trilhamos caminhos difíceis durante muitos anos. Nos conhecemos, nos amamos. Nos separamos e nos reencontramos. Era o que Deus tinha nos reservado. A mim e Rafael.

Mas Ele nos deu o que sonhamos há exatamente 26 anos: uma família abençoada que uniu os laços de sangue e de coração.

Realmente, a espera do nosso amor valeu a pena. Enfim, nossos corações

nunca deixaram de se amar. Só esperamos o tempo de Deus para o nosso amor acontecer.



Capixaba, leitora compulsiva e completamente apaixonada por livros, que encontrou na escrita uma forma de extravasar suas emoções e dar vida aos seus sonhos. Casada, vive com o marido e os dois filhos em Linhares, no Espírito Santo.

Alicerce do Amor, primeiro volume da *Série Destino*, seu romance de estreia na literatura, foi postado no Wattpad e atingiu a marca de 296 mil leituras.

Autora de *Renascer para Amar*, primeiro volume da *Série Irmãos De Angeli*, publicado Editora Planeta Literário, e *Sempre em meu Coração*. Também participou de várias antologias com os contos *Uma Noite de Luz*; *À Espera do Amor* (Spin-off de *Alicerce do Amor*); *Marcas de Sangue*; *Reencontro*; e *Conectados no Amor*.

Seus romances são ricos em personagens, com forte presença de laços e princípios familiares. A fé e a superação estão sempre presentes em suas

histórias. Reflexo de uma autora doce, humana, que valoriza a amizade e a família, e que é otimista com a vida.

Redes Sociais

Facebook: Lenny Silva

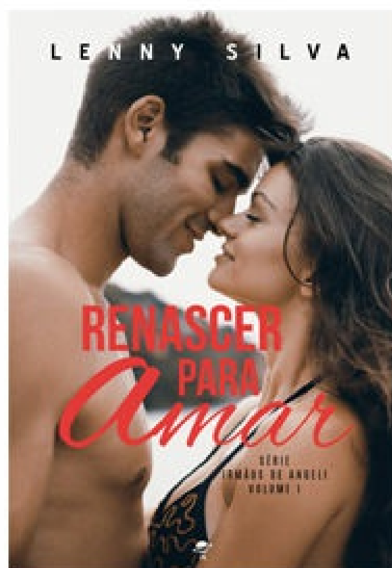
FanPage: Autora Lenny Silva

Grupo no Facebook: Delírios da Lenny Silva

Instagram: @lennyesilva

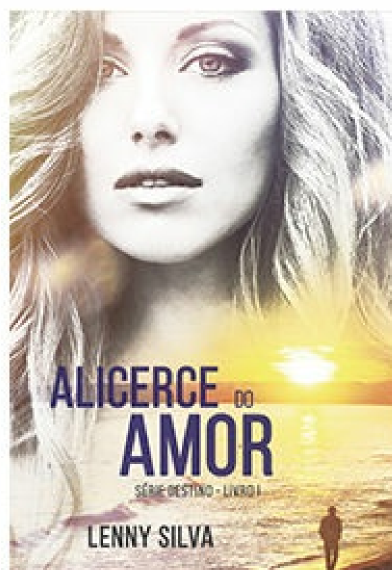
E-mail: lennyesilva@gmail.com

Obras









À venda em e-book na amazon.